



1. O PAPEL DAS RELAÇÕES AFETIVAS NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ¹

BENITES, Carmen Graciela²

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto³

RESUMO: A Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento educacional, pessoal e social. As relações afetivas no espaço educativo são cruciais para o desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo analisar a relevância da afetividade na Educação Infantil, buscando compreender como a afetividade pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e como a ação pedagógica pode promover um ambiente afetivo em sala de aula. A metodologia guiou-se pela investigação bibliográfica, a partir dos referenciais teóricos, que tratam do processo da afetividade na Educação Infantil, em materiais já publicados em livros, teses, dissertações e artigos científicos. A partir da investigação bibliográfica foi realizado um diálogo reflexivo, buscando pontuar as contribuições sobre a afetividade para a aprendizagem infantil e os desafios em relação à prática pedagógica que contempla a afetividade como estímulo para a vida, para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral. Os resultados apontam que desenvolvimento e a aprendizagem devem ser uma construção afetiva, assim como, a afetividade é determinante para o desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais das crianças na Educação Infantil e o educador deve desenvolver sua prática pedagógica de forma a ter a criança como centro, ou seja, a criança deve ser a razão da ação pedagógica.

PALAVRAS-CHAVES: Primeira Infância. Afetividade. Aprendizagem.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, campus de Ponta Porã, como exigência para a obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.

³ Orientadora – Doutora em Educação - Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.



INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem papel primordial no processo educacional, por isso, teve sua importância social e política reconhecida pela Constituição Federal Brasileira de 1988, garantindo como dever do Estado o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. É exatamente, nessa faixa etária, denominada primeira infância, que a aprendizagem depende das interações desenvolvidas pelo meio no qual a criança está inserida, de forma que os vínculos emocionais e afetivos têm suma importância no contexto educacional.

As emoções são as manifestações da afetividade e influenciam na construção das relações interpessoais com significativa interferência do meio social, conforme demonstra os estudos de Wallon (2007) abordando a integralidade do desenvolvimento e a aprendizagem englobando os aspectos afetivos, cognitivos e motores e as relações com o meio.

O ambiente escolar como primeiro espaço socializador, responsável pela educação sistematizada, tem igual importância em relação ao desenvolvimento pessoal e social. Dessa forma, as relações afetivas no espaço educativo são cruciais para o desenvolvimento infantil. A escola, necessariamente deve ser um ambiente acolhedor e seguro, para que a criança se sinta amada e respeitada, constituindo-se em espaço educativo propício para a formação de vínculos afetivos positivos para seu desenvolvimento integral.

De acordo com Alves (2005, p.52) “toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva”. Portanto, no processo de aprendizagem a afetividade é uma dimensão fundamental para o desenvolvimento integral e precisa ser assegurada desde a Educação Infantil, etapa que a criança inicia a construção da identidade, autoestima e habilidades sociais e cognitivas. Por isso, a afetividade deve estar presente nos espaços e ações educacionais contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Além disso, é oportuno destacar que a Educação Infantil enquanto direito, exige políticas públicas que assegurem o ensino de qualidade contemplando a dimensão afetiva. Isso significa investir na formação dos profissionais que atuam nesse contexto, garantindo que estejam preparados para lidar com as especificidades das crianças atendidas em creches e pré-escolas, bem como para promover o



desenvolvimento e a aprendizagem, preconizados para essa etapa educacional.

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo analisar e refletir sobre a relevância da afetividade no ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil, por intermédio de uma revisão bibliográfica, buscando compreender como a afetividade pode influenciar o desenvolvimento integral das crianças e como a ação pedagógica pode promover um ambiente afetivo em sala de aula.

O estudo foi norteado pela problematização que busca compreender qual é a importância da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças no contexto da Educação Infantil?

A justificativa para o estudo dessa temática dá-se, sobretudo, em função da educação infantil construir-se como fase crucial para o desenvolvimento infantil, na qual as crianças estão em processo de construção de suas identidades e de suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais e por isso, a afetividade é fundamental nessa etapa, inclusive para o desenvolvimento das aprendizagens posteriores. E ainda, as reflexões têm relevância para o aprimoramento da formação docente, bem como para a futura atuação profissional com vistas a efetiva aplicabilidade da teoria na prática da ação pedagógica.

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e qualitativa e a investigação bibliográfica foi fundamentada nos referenciais teóricos, que tratam do processo da afetividade na Educação Infantil, referendada em Severino (2007, p. 122) que enfatiza a utilização de “dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados [...]” em livros, teses, dissertações, artigos científicos. A partir da investigação bibliográfica, que contemplou a seleção de materiais, a leitura e a análise foi realizado um diálogo reflexivo, buscando pontuar as contribuições sobre a afetividade para a aprendizagem infantil e os desafios em relação à prática pedagógica que contemple a afetividade como estímulo para a vida, para a aprendizagem e para o desenvolvimento.

O estudo foi organizado da seguinte forma, inicialmente apresentamos “O Papel das Relações Afetivas na Promoção do Desenvolvimento Infantil na Primeira Infância: uma revisão sistemática da literatura”, na sequência, trazemos reflexões referentes “A contribuição da afetividade na promoção da aprendizagem socioemocional na educação infantil.

Os resultados permitem apontar a importância do estudo da afetividade para



a formação do professor, para a atuação pedagógica na Educação Infantil e, principalmente, para promoção do desenvolvimento, da aprendizagem e para potencializar o despertar das habilidades e competências socioemocionais.

1. AS PERSPECTIVAS DAS RELAÇÕES AFETIVAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

A primeira infância é a etapa mais importante para o desenvolvimento da criança, cabendo à família e a instituição escolar promover todas as condições necessárias para o desenvolvimento cognitivo, social e intelectual. De acordo com o Ministério da Saúde (2008):

[...] O desenvolvimento da primeira infância, em particular o desenvolvimento físico, socioemocional e linguístico-cognitivo, determina de forma decisiva as oportunidades na vida de uma pessoa e a possibilidade de gozar de boa saúde, já que afeta a aquisição de competências, a educação e as oportunidades de trabalho (OMS, 2008, p. 18).

O estudo intitulado “O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem” desenvolvido pelo Núcleo Ciência pela Infância (2014) considerando que a educação é um dos fatores que mais influencia o nível de bem-estar das pessoas ao longo da vida registra que:

A aprendizagem inicia-se desde o começo da vida. Muito antes de a criança entrar na escola, enquanto cresce e se desenvolve em todos os domínios (físico, cognitivo e socioemocional), ela aprende nos contextos de seus relacionamentos afetivos. Especialmente na primeira infância, a aprendizagem fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2014, p. 040)

A aprendizagem é uma construção complexa, que se inicia no nascimento, sendo notório a importância da família, da escola e das interações sociais nessa construção, para o desenvolvimento da criança pautado pela complementariedade. No processo de aprendizagem e desenvolvimento na etapa da primeira infância na esfera educacional, vários elementos devem ser considerados, conforme preconiza a perspectiva de cuidar e educar, compartilhando com as famílias o processo de formação da criança na sua integralidade, uma das dimensões de grande relevância é



a afetividade, por ter íntima ligação as emoções e os sentimentos.

De acordo com Caju (2016, p. 40) “[...] a afetividade está relacionada a acontecimentos, aos agradáveis e aos desagradáveis. Através dela podemos expressar o que vivenciamos de bom e o que experimentamos também, de ruim”. Wallon (1979) também reforça em seus estudos que a afetividade é a capacidade do indivíduo de se expressar e conduzir sua vida de forma positiva ou negativa. Por isso, a afetividade deve fazer parte do cotidiano pedagógico, sendo um elemento necessário, para que a criança aprenda a lidar com os acontecimentos, com as emoções e com sentimentos e como forma de enriquecer e fortalecer as interações e relações sociais.

Dada a importância da afetividade no processo educativo na primeira infância, tem se intensificado os estudos e as discussões em torno da afetividade e suas manifestações na área da educação. Estudos de Wallon, Piaget e Vygotsky são referências para a compreensão da afetividade no desenvolvimento educacional da criança.

Piaget (1976, p. 16) destaca a importância da afetividade na aprendizagem, ao afirmar que “[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas”. Apontando assim, que os desenvolvimentos intelectuais e afetivos são construídos na inter-relação do indivíduo com o ambiente, que a aprendizagem se dá no contexto dos relacionamentos afetivos, apontando que a afetividade tem papel primordial para o desenvolvimento psicológico e interfere no desenvolvimento comportamental e intelectual.

Vygotsky (1998, p.42) trata da afetividade na educação fiel à sua teoria sócio-histórico-cultura apontando como “[...] elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno”. De acordo com sua teoria histórico-cultural, as relações sociais têm predominância no processo de desenvolvimento e aprendizagem, destacando que o processo de apropriação da cultura que se inicia na infância

A contribuição de Wallon (1979) sobre a afetividade é resultante de um trabalho mais profundo sobre a questão, demonstrando que no espaço de ensino aprendizagem, a afetividade se desenvolve na prática das relações sociais, e envolve as dimensões cognitiva, afetiva e motora. Para o autor, a afetividade impulsiona o



desenvolvimento da inteligência, pois a emoção é a mola propulsora da comunicação que por sua vez, propicia as interações sociais, que gradativamente vão oportunizando o desenvolvimento. Sua compreensão sobre a afetividade integra tanto o aspecto orgânico quanto o aspecto social com vistas a formação completa, ou seja, o foco de sua teoria é a interação da criança com o meio, inter-relacionando os fatores orgânicos e socioculturais. Da mesma forma, que a interação entre aluno e professor favorece o processo educativo. Nesse contexto, a afetividade é um elemento necessário e imprescindível para a adaptação do aluno na jornada educacional do desenvolvimento.

Diante do exposto verifica-se que o processo de interações que ocorrem com os indivíduos, com os objetos e com meio, dialogam com a teoria piagetiana, com a teoria da aprendizagem de Vygotsky e com a teoria de Wallon, sendo a afetividade o elemento potencializador dessas interações, com importante papel na construção da aprendizagem da criança.

Nesse contexto de aprendizagem permeado pela afetividade, amplia-se o papel e a responsabilidade da escola, dos educadores e da ação pedagógica, no sentido de desenvolver o cognitivo em sintonia com a afetivo e a inter-relação constitui-se como suporte afetivo dentro do universo educacional para o desenvolvimento da criança. Diante da importância da afetividade para a aprendizagem, Chalita (2004, p.149) afirma que “[...] é inconcebível uma educação em que não exista a afetividade em sua composição, pois [...] sem afeto não há educação”. Verifica-se assim, a indiscutível relevância dos vínculos afetivos numa integração entre escola e família para o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Por isso, é fundamental que o educador tenha uma sólida formação teórica, que lhe permita compreender a afetividade como aliada na sua prática pedagógica junto as crianças, principalmente, porque a dimensão afetiva é inerente a função primordial da Educação Infantil, cuidar e educar (Cacheffo e Garms, 2015, p. 25).

Cuidar e também educar é a função da Educação Infantil, pois através do cuidado e da brincadeira a criança está sendo educada de uma forma lúdica. Educar não é simplesmente dizer à criança o que fazer ou não fazer, mas orientar, cuidar, brincar, interagir com a criança, fazer com ela atividades previamente planejadas com o objetivo de desenvolver suas capacidades e aprendizagens. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) educar significa:



[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras, e aprendizagens orientadas de forma integradas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, 1998. p.23).

O RCNEI (1998, p. 24 registra ainda a dimensão do ato de cuidar ao registra que “[...] cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos” (RCNEI, 1998, p.24).

Portanto, cuidar e educar são práticas essenciais e indissolúveis, mas é importante também que o professor estimule a criança a brincar, que leve em consideração a importância educacional da brincadeira. A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2018) registra os conceitos de cuidar e educar enquanto elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, integrativo de cuidar e educar, a afetividade tem espaço fundamental como estratégia pedagógica para promover o desenvolvimento e potencializar a aprendizagem.

2. A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

As habilidades e competências socioemocionais podem ser ensinadas e aprendidas e devem ser contempladas no processo educacional da Educação Infantil. A educação socioemocional é o processo de formação e preparação das crianças, considerando o desenvolvimento dos aspectos sociais e emocionais. Competências socioemocionais são capacidades relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar consigo mesmo e com os outros.

De acordo com Duncan et al. (2007) o desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças é fundamental para o seu sucesso dentro e fora da escola. Essas competências contribuem para que elas aprendam a lidar com suas próprias emoções, focar a atenção, relacionar-se bem com os outros e demonstrar empatia.



As competências socioemocionais estão respaldadas nos pilares de sustentação da educação socioemocional preconizada pela Casel. Essa abordagem está contemplada na Base Nacional Comum Curricular (2017). As habilidades socioemocionais que precisam ser aprendidas no contexto da Educação Infantil são: gestão de sentimentos, autoconhecimento, tomada de decisão, relacionamentos e consciência social. Essas habilidades estão amplamente relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional e que convergem com o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor preconizado por Wallon (1979).

Observa-se nesse contexto de educação socioemocional a presença marcante do aspecto emocional e social. Camargo (1999, p.10) pontua que “a emoção é a primeira forma de comunicação” que juntamente com a dimensão social são importantes pilares para a aprendizagem. É fundamental a contribuição da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem socioemocional na Educação Infantil. Contudo, para que o processo educacional, seja construído com a contribuição eficaz da afetividade,

Cabe ao professor, conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem para ser capaz de reconhecer e atender a essas necessidades dos alunos. Ao canalizar a afetividade para produzir conhecimento, ele desempenha o papel de mediador entre o aluno e esse conhecimento, ampliando suas possibilidades de obter sucesso em suas ações (ALMEIDA E MAHONEY, 2007, p. 65).

O professor a partir de sua prática pedagógica é o mediador e facilitador no processo de desenvolvimento das habilidades socioemocional. Essa construção exige a presença da afetividade, que propiciará o vínculo entre o professor e as crianças, que gradativamente resultará em uma relação de confiança e afeto. Sendo indiscutível que a afetividade é essencial no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e em todas as etapas do processo educacional. (ALMEIDA E MAHONEY, 2007)

Para isso, faz-se necessário que o profissional da Educação Infantil compreenda o contexto familiar, pois é na família que se inicia o desenvolvimento e as primeiras relações afetivas e as interações sociais da criança. Conhecer o contexto familiar é importante para socialização no contexto educacional com vistas a ampliar as relações sociais, fortalecer os vínculos entre criança e adultos e auxiliar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais da criança (PETRUCI, ET AL., 2016).



No entanto, o desafio da escola é imenso, frente as adversidades advindas do contexto familiar, uma vez que, o desenvolvimento integral satisfatório na Educação Infantil exige uma sintonia em relação a afetividade no contexto familiar e no contexto escolar. Porém, há que se considerar a diversidade de contextos familiares e em alguns casos, há crianças que são afetadas negativamente. Salla (2011), com base nos estudos de Wallon (1954), explica que, como seres humanos, somos afetados e respondemos a elementos externos podendo ser gestos, olhares e atitudes de outras pessoas e, também por sensações internas como medo, alegria e fome, entre outros; a essa condição é dado o nome de afetividade, sendo decisiva para o desenvolvimento humano.

Isso significa que a escola e os profissionais da educação devem estar preparados, para acolher a diversidade e para lidar pedagogicamente com as dificuldades, entendendo que a escola tem como prioridade as relações de aprendizagem, mas que na Educação Infantil a aprendizagem se constrói alicerçada pela afetividade. Somente na Educação Infantil?

Na Educação Infantil, o brincar se constitui em importante instrumento pedagógico, por se tratar de uma linguagem da criança, inclusive para desenvolver relações afetivas, como registra Cunha (2008, p.14) “brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade [...]”

O autor sinaliza que a afetividade desenvolvida através do brincar promove o desenvolvimento educacional da criança. O brincar possibilita interações prazerosas entre as crianças da mesma faixa etária e de idades diferentes e entre crianças e adultos. Para Vygotsky (1998) o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem.

O brincar é um instrumento pedagógico que oferece oportunidades para aprender em contextos de relações socioafetivas e estimular a imaginação e a criatividade. O brincar desperta emoções e sentimentos e permite a interação social, criando laços afetivos. Para Kishimoto (2011, p.41) o brincar, permite ao educador potencializar as situações de aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social da criança. Portanto o brincar e a afetividade se interligam no processo de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, devendo



compor o fazer pedagógico, para que ocorra a efetiva relação teoria-prática dessas duas categorias fundamentais para o desenvolvimento infantil.

As reflexões nos mostram que é preciso fortalecer a formação profissional, aprimorar a teoria, para que se expresse efetivamente na prática pedagógica, assim como é fundamental refletir compreender a dimensão da afetividade para o desenvolvimento Infantil. Entendendo que ser educador não significa tão somente constatar o que ocorre no contexto social, mas ter bagagem teórica que resulte em ações de intervenção pedagógica na realidade. Dessa forma, Freire (2000) afirma que é dever do educador:

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo. (2000, p. 102).

Freire (2000) evidencia a constante necessidade do pensar e repensar da prática pedagógica, do compromisso educacional, social e político enquanto educador e, nesse sentido a formação acadêmica oferece os meios que propiciam este pensar e repensar, possibilitando novas construções. É preciso compreender ainda que, a atuação pedagógica, exige a constante qualificação, melhoramento e aperfeiçoamento.

A Educação Infantil necessita de profissionais plenamente formados e qualificados para atuação eficaz, nessa etapa desenvolvimento infantil, para que seja ofertado às crianças, um processo educacional centrado na criança como sujeito social que tem sua identidade e sua cultura, portanto, deve protagonizar sua própria história.

Refletir sobre a dimensão afetiva no desenvolvimento infantil, nos remete naturalmente a Wallon (1995, p135), sobretudo, em função da grande contribuição de seus estudos, em torno da integração afetiva-cognitiva-motora ao afirmar que “os domínios funcionais entre os quais se dividirão o estudo das etapas que a criança percorre serão [...] os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa”.

Wallon, descreveu os domínios funcionais como conjuntos, de forma que, o conjunto afetivo oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão. O conjunto ato motor oferece a possibilidade de deslocamento do corpo no tempo e no espaço, as reações posturais que garantem o equilíbrio corporal, bem como o apoio tônico para as emoções e os sentimentos se expressarem e o conjunto



cognitivo oferece funções que permitem a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações. É ele que permite registrar, fixar e analisar o presente e projetar futuros possível e imagináveis. A pessoa é o conjunto funcional que expressa a integração em todas as suas inúmeras possibilidades (WALLON, 1995).

Almeida (2008) também aborda a importância da integração afetiva-cognitiva-motora ao registrar que para Wallon, a afetividade não é apenas uma expressão das emoções, mas também um fator determinante na construção da personalidade e na formação da identidade da criança e não é uma dimensão isolada do desenvolvimento, mas está intimamente relacionada com a cognição e a motricidade, formando uma unidade indissociável na vida da criança. Para Wallon (ano), a criança aprende através de suas emoções e experiências afetivas, e a educação deve levar em conta essa dimensão para promover um desenvolvimento mais pleno e integrado.

Wallon também ressalta a dimensão afetiva ao abordar a importância da relação afetiva entre a criança e o adulto na formação da personalidade infantil, defendendo que o vínculo emocional é um fator decisivo na aprendizagem e no desenvolvimento socioafetivo da criança (ALMEIDA, 2008).

A partir das abordagens de Wallon sobre afetividade, verifica-se que a dimensão afetiva na relação educador-educando na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, influenciando na construção da sua personalidade, na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional. Portanto, cabe ao educador o compromisso de assumir efetivamente seu papel nesse processo educativo, uma vez que como educador, deve encontra-se pedagogicamente preparado, com a bagagem teórica e sensibilidade para privilegiar a afetividade no seu fazer pedagógico na Educação Infantil.

A afetividade para Almeida e Mahoney (2007, 17) é “[...] a capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis[...]”, isso nos mostra, a necessidade de se considerar no processo educativo, a dimensão afetiva e a bagagem de conhecimentos e experiências acumulados pela criança a partir de seu meio social familiar, ambos são fundamentais para o processo de aquisição de novos conhecimentos, que serão mediados pelo educador.

Constata-se assim que a afetividade é parte essencial do processo de



aprendizagem com plena interligação com o desenvolvimento da capacidade cognitiva da criança, referendado por Nóvoa (2003) ao afirmar que:

O afeto é um elemento central de qualquer processo de aprendizagem. Não é possível aprender sem uma dimensão de risco, de passagem do desconhecido para o conhecido, de esforço pessoal, de aventura. E tudo isso necessita de um suporte afetivo, de uma rede de afetos (2005, p.25).

A ação docente necessita de vínculos afetivos, para que cumpra efetivamente sua função educacional. Nesse sentido, para Cunha (2012, p 82) [...] um dos principais escopos da mediação é criar vínculos entre o educando, o professor e o espaço escolar”. Compreendemos assim, que a afetividade é um elemento promotor das relações interpessoais entre o educador e o educando, facilitando o processo de aprendizagem, bem como, servindo como um elo positivo para que o desenvolvimento infantil, inclusive nos aspectos socioemocionais.

De acordo com Wallon (1979), a afetividade está relacionada às sensibilidades internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa, de forma que desde o nascimento atos comportamentais de sugar, sorrir, chorar são construtores de vínculos afetivos. Henri Wallon (1879-1962) quem fundamentou, de maneira mais detida e aprofundada, o papel e a importância da afetividade para o desenvolvimento integral e dividiu o desenvolvimento em cinco estágios que se complementam em uma espécie de integração, dando origem a um acúmulo de comportamentos distintos que devem ser levados em conta, em suas especificidades, no processo de aprendizagem, nesse sentido buscamos o estudo de Mahoney e Almeida (2005) intitulado: “Afetividade e Processo Ensino-Aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon” , no qual registram o papel da afetividade nos diferentes estágios na teoria de Wallon, sendo:

1º estágio: impulsivo-emocional (0 a 1 ano) — a criança expressa sua afetividade através de movimentos descoordenados, respondendo a sensibilidades corporais: proprioceptiva (sensibilidade dos músculos) e interoceptivas (sensibilidade das vísceras).

2º estágio: sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos) —, quando já dispõe da fala e da marcha, a criança se volta para o mundo externo (sensibilidade exteroceptiva) para um intenso contato com os objetos e a indagação insistente do que são, como se chamam, como funcionam.



3º estágio personalismo (3 a 6 anos) — existe outro tipo de diferenciação — entre a criança e o outro. É a fase de se descobrir diferente das outras crianças e do adulto.

4º estágio: o categorial (6 a 11 anos) — a diferenciação mais nítida entre o eu e o outro dá condições mais estáveis para a exploração mental do mundo externo, físico, mediante atividades cognitivas de agrupamento, classificação, categorização em vários níveis de abstração até chegar ao pensamento categorial. A organização do mundo em categorias bem definidas possibilita também uma compreensão mais nítida de si mesma.

5º estágio: iberdade e adolescência (11 anos em diante) — vai aparecer a exploração de si mesmo, na busca de uma identidade autônoma, mediante atividades de confronto, autoafirmação, questionamentos, e para isso se submete e se apoia nos pares, contrapondo-se aos valores tal qual interpretados pelos adultos com quem convive. O domínio de categorias cognitivas de maior nível de abstração, nas quais a dimensão temporal toma relevo, possibilita a discriminação mais clara dos limites de sua autonomia e de sua dependência (Mahoney e Almeida, 2005, p. 22 e 23).

Esses cinco estágios evidenciam que o processo de aprendizagem é contínuo e construtivo, por isso, deve ser permeado de interações sociais, trocas e formação de vínculos, intermediados pela compreensão do papel da afetividade e suas implicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é a base do desenvolvimento educacional. É um processo que busca o desenvolvimento integral, considerando as vivências da criança no âmbito familiar. O desenvolvimento e a aprendizagem devem ser uma construção afetiva. Assim como, a afetividade é determinante para o desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais das crianças.

O estudo mostra a importância das relações afetivas em todo o contexto escolar, sobretudo, na relação entre o educador e as crianças. Os resultados apontam ainda que, o brincar desenvolvido através do afeto contribuem com a aprendizagem e o desenvolvimento na Educação Infantil. A afetividade amplia e potencializa todas as esferas de desenvolvimento infantil.

Demonstrou também que o educador deve desenvolver sua prática pedagógica de forma a ter a criança como centro, ou seja, a criança deve ser a razão da ação pedagógica. Educar as crianças é uma tarefa que exige o devido respeito à função de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ
CURSO DE PEDAGOGIA**



cuidar/educar, para tanto dois aspectos são fundamentais: gostar de crianças e saber como se processa o seu desenvolvimento em todos os aspectos pautados nos estudos como de Piaget, Vygotsky, Wallon e outros.



Referências bibliográficas:

ALMEIDA, L. R. de. MAHONEY, A. A. (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.

ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon*. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 343–357, 2008. DOI:10.5216/ia.v33i2.5271.

Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ALVES, R. **A educação dos Sentidos**. Campinas, São Paulo: Verus, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto Constitucional Promulgado em 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n.º 7 1/92 e 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n.º 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2008.

_____. **Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 – 2030**. Rede Nacional Primeira Infância (RNPI); ANDI Comunicação e Direitos. - 2ª ed. (revista e atualizada). - Brasília, DF: RNPI/ANDI, 2020.

CACHEFFO, V. A. F. F; GARMS, G. M. Z. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente -SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915>> Acesso em 25 mai. 2023.

CAJU, M. do S. **Representações sociais sobre afetividade: um olhar docente**. João Pessoa- PB, GSN, 2016.

CAMARGO, D. de. **Emoção, primeira forma de comunicação**. Curitiba: InterAÇÃO, 1999.

CUNHA, A. E. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro. Wak. 2008.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644104> Acesso em: 28 mai. 2023.

DUNCAN, G.J., DOWSETT, C.J., CLAESSENS, A., MAGNUSON, K., HUSTON, A.C., KLEBANOV, P., JAPEL, C. (2007). School readiness and later achievement. **Developmental Psychology**, 43(96), 14288-1446. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2007-16709-012>> Acesso: em: 28 de jun. 2023.



FONSECA, F. F., SENA, R. K. R., SANTOS, R. L. A., DIAS, O. V., e COSTA, S. M. (2013). As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, 31, 258-264

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed., São Paulo, Cortez, 2011

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília, 2016. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a_3anos_neuropsicomotor.pdf> Acesso em 05 jun. 2023.

MAHONEY A. A.; ALMEIDA, L. R.de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**. n.20 São Paulo jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002#:~:text=Em%20cada%20est%C3%A1gio%20de%20desenvolvimento,mais%20em%20evid%C3%A2ncia%2C%20embora%20o>

NÓVOA, Antônio. **Entrevista à Revista Pedagógica Pátio**, ano VII, N° 27, agosto/outubro, 2003.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: **imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar. 1976. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9148/5453>. Acesso em 28 mai. 2023.

PETRUCCI, G. W; BORSA, J. C. e KOLLER, S. H. **A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância**. Temas psicol. [online]. 2016, vol.24, n.2, pp. 391-402. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2016000200001> Acesso em: 16 mai. 2023.

SALLA, F. O conceito de afetividade de Henri Wallon. **Nova Escola**, 1 de outubro de 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 008 de agos. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo, 1998. Disponível em <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/i101319.pdf> Acesso em: 25 abr. 2023.



_____, L. S. A **Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1998.

WALLON, H. 1979. **Psicologia da Educação e da Infância**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa. Disponível em:
<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9148/5453>
Acesso em 25 abr. 2023.

_____, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1995.